



Marcelo Alonso Moraes

Umbanda, Territorialidade e Meio Ambiente:
Representações socioespaciais e sustentabilidades

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo
Programa de Pós-Graduação em Geografia, do
Departamento de Geografia da PUC-Rio.

Orientador: Professor Doutor Augusto César Pinheiro da Silva

Rio de Janeiro
Abril de 2010

Marcelo Alonso Moraes

Umbanda, Territorialidade e Meio Ambiente:
Representações socioespaciais e sustentabilidades

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geografia. Submetida à Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº.Dr. Augusto César Pinheiro da Silva

Orientador
Departamento de Geografia
PUC-Rio

Profº. Dr. Ivaldo Lima

Departamento de Geografia
PUC-Rio

Profª. Dr. Aureanice de Mello Corrêa

Departamento de Geografia
UERJ

Profª. Mônica Herz.

Coordenadora Setorial do Centro de Ciências Sociais– PUC-Rio

Rio de Janeiro, 29 de abril de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Marcelo Alonso Moraes

Graduou-se em Geografia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é professor de Geografia das redes pública federal e particular da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Moraes, Marcelo Alonso

Umbanda, Territorialidade e Meio Ambiente: Representações socioespaciais e sustentabilidades / Marcelo Alonso Moraes; orientador: Augusto César Pinheiro da Silva. – 2009.

158 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Geografia)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Umbanda 2. Modernidade 3. Representações sociais. 4. Identidade. 5. Gestão do território. 6. Sustentabilidades. I. Silva, Augusto César Pinheira da II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Geografia. III. Título.

CDD: 900

Agradecimentos

Acima de tudo e de todos, agradeço a Deus, ao Nosso Senhor Jesus Cristo, aos orixás e meus guias, que me proporcionaram a iluminação necessária para que o tema fluísse através das leituras realizadas ao longo desses dois anos. Esse trabalho é dedicado aos senhores e senhoras.

Aos meus pais, que proporcionaram a formação acadêmica que obtive até hoje, e a minha irmã, pelo carinho e dedicação nos momentos difíceis. Sem o amor irradiado por vocês eu não teria me tornado o ser humano que sou. Vocês foram fundamentais.

A Vinicius Balbino Bouhid, pelo companheirismo e apoio ao longo do processo.

Ao meu orientador e amigo Augusto César Pinheiro da Silva, irmão de fé e tutor, que com seu esmero e competência, guiou-me nessa empreitada.

Aos professores e amigos Aureanice de Mello Corrêa e Ivaldo Lima por me oferecerem sábias dicas, além da dedicação na releitura, qualificação e defesa dessa dissertação.

Aos irmãos do Templo Espírita Sá Maria da Bahia, pela demonstração de fé e carinho, além de preciosos ensinamentos.

Agradeço também aos professores do Programa de Pós-Graduação de Geografia da PUC-Rio pela convivência e aprendizado.

A Isabela Bustamante, pelo cuidado e disponibilidade em fazer as traduções para o Inglês.

Quero ressaltar a ajuda imprescindível de Ana Zulmira P. da Cunha, Zuleika de Medeiros, Marco Antônio Martins, Regina Lima, Lídia Bronstein, Jorge Luiz Fernandes, André Valente, Leila Valente, Marcelo Paiva, Francisco Linhares, Carlos Linhares, Eduardo Barreto, José Carlos Alvim, Marcelo Rios, Ana Herrera, Carmélia Silva, Marcos Aurélio Leite, Sérgio Mota, Beatriz Mendonça, Jorge Damas, Regina Lúcia Martins e Joaquim Medeiros que se tornaram referências ao longo de um contato quase que diário.

Deixo também um agradecimento especial à direção, aos colegas e amigos da Escola Alemã Corcovado, do Colégio Santo Agostinho, do Colégio Santo Inácio e do Colégio Pedro II pelo incentivo, investimento e liberação para a participação em seminários, cursos e congressos.

Resumo

Morais, Marcelo Alonso; Silva, Augusto César Pinheiro da. **Umbanda, Territorialidade e Natureza: Representações socioespaciais e sustentabilidades** Rio de Janeiro, 2010. 158p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A Umbanda, através de seus ritos e símbolos em reuniões coletivas, promove uma integração, no plano mítico, entre todas as categorias sociais. Ao forjar a identidade umbandista, como prática social e cultural, essa religião sincrética e moderna pode manter viva a esperança de grupos marginalizados em ocupar espaços de prestígio social e criar modelos de convívio que primam pelas sustentabilidades, através da transposição do significado da natureza, de acidente geográfico, como portadora de valores culturais para a criação de um possível espaço social mais solidário. A partir da compreensão de que a RMRJ expressa pluralidade de sentidos, interrelações entre as diversas dimensões das práticas espaciais e sua aproximação com as práticas culturais, demonstra-se como a Umbanda expressa potenciais mecanismos de interpretação das representações socioespaciais de segmentos incluídos precariamente, assim como na transformação das condições socioambientais vigentes que, por sua vez, pode deslanchar um novo paradigma de educação ambiental no âmbito da gestão do território. Trata-se, antes de tudo, de resgatar a solidariedade, o cuidado e a responsabilidade dos homens sobre as coisas da Natureza, que, por sua vez, são destinadas aos mesmos homens territorializados.

Palavras-chave

Umbanda, Modernidade, Representações socioespaciais, Gestão do território, Identidade, Sustentabilidades.

Abstract

Morais, Marcelo Alonso; Silva, Augusto César Pinheiro da. **Título em Inglês: Umbanda, Territoriality and Environment: Social representations and Sustainability** Rio de Janeiro, 2010. 158p. MSc. Dissertation - Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The *Umbanda*, through its rituals and symbols in gatherings, promotes the integration of all social categories in a mythical level. By creating its own identity as a social and cultural practice, this syncretic and modern religion can help to keep alive the hope of segregated groups to occupy spaces of social prestige. Besides, it can create models of coexistence which prioritize sustainability by transposing the meaning of nature from a geographical accident that holds cultural values to the creation of a more sympathetic social space. Based on the understanding that the RMRJ expresses the plurality of meanings, of interrelations among the many dimensions of the spacial practices and their approximation to the cultural practices, it is shown how the *Umbanda* expresses potent mechanisms of interpreting the socio-spacial representations of segments precariously included, as well as in the transformation of the existing socio-environmental conditions raising a new paradigm of environmental education in terms of territory management. Above all, it is about restoring mankind's solidarity, care and responsibility for everything related to nature which is designated to these same territorialized human beings.

Keywords

Umbanda, Modernity, Social representations, Identity, Territorial management, Sustainabilities.

Sumário

Introdução	11
1. A Umbanda como tradição da modernidade: cultura, identidade e idiossincrasia no fazer dos territórios	23
1.1. Uma breve análise da modernidade à luz da hegemonia do cristianismo no mundo ocidental	23
1.2. A Umbanda como tradição da modernidade	32
1.3. Os orixás na Umbanda: ressignificações modernas de práticas culturais africanas e indígenas pelo catolicismo e kardecismo	45
2. A Umbanda como instrumento de análise socioespacial: representações e territorialidades	79
2.1. Representação e naturalização das desigualdades: uma análise da construção socioespacial umbandista	79
2.2. Identidade e territorialidade nas (das) práticas umbandistas	100
3. Umbanda e sustentabilidades na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: novas possibilidades e políticas públicas em andamento	110
3.1. Sustentabilidades religiosa e ambiental: as possibilidades da Umbanda	110
3.2. A Umbanda como viés de educação ambiental: experiências de políticas públicas ambientais e religiosas, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro	128
Conclusão	143
Referências bibliográficas	149

Lista de figuras

Figura 1 - Caboclo das Sete Encruzilhadas

33

Figura 2 - Cartaz do 1º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda 39

Figura 3 - Cartaz comemorativo dos cem anos da Umbanda 44

Figura 4 - Símbolos de Força da Umbanda 49

Figura 5 - Oxalufã 50

Figura 6 - Oxaguiã 50

Figura 7 - Jesus Cristo 50

Figura 8 - Iemanjá 53

Figura 9 - Nossa Senhora dos Navegantes 53

Figura 10 - Nossa Senhora da Glória 53

Figura 11 - Ogum 55

Figura 12 - Santo Antônio 55

Figura 13 - São Jorge 55

Figura 14 - Oxossi Caçador 58

Figura 15 - Oxossi Boiadeiro 58

Figura 16 - São Sebastião 58

Figura 17 - Xangô na mitologia Africana 59

Figura 18 - São Pedro 59

Figura 19 - São João Batista 59

Figura 20 - São Jerônimo 59

Figura 21 - Iansã controlando as forças do ar 61

Figura 22 - Iansã controlando as forças dos ventos e raios 61

Figura 23 - Iansã sincretizada na imagem de Santa Bárbara. 61

Figura 24 - Representações da Mamãe Oxum: da vaidade dos espelhos 64

Figura 25 - Representações da Mamãe Oxum: à ternura da Imaculada Maria 64

Figura 26 - Representações da Mamãe Oxum: Mãe, protetora e fecunda 64

Figura 27 - Ibeji 67

Figura 28 - Ibeji e suas representações sincréticas: São Cosme e São Damião 67

Figura 29 - Ibeji e suas representações sincréticas: São Cosme e São Damião 67

Figura 30 - Ibeji e suas representações sincréticas: São Crispim e São Crispiniano e Doum.	67
Figura 31 - São Lázaro	70
Figura 32 - São Roque	70
Figura 33 - São Lázaro e São Roque como referências sincréticas do Orixá Obaluaê.	70
Figura 34 - São Bartolomeu	73
Figura 35 - São Bartolomeu que foi martirizado por esfolamento	73
Figura 36 - São Bartolomeu sincretizado com o Orixá Oxumarê	73
Figura 37 - São Bartolomeu sincretizado com o Orixá Oxumarê	73
Figura 38 - Nossa Senhora Santana	75
Figura 39 - Nossa Senhora Santana sincretizada com a figura do suporte genético e espiritual da humanidade	75
Figura 40 - Nossa Senhora Santana a raiz da árvore genealógica dos Homens	75
Figura 41 - Nanã Buruquê.	75
Figura 42 - A relação de Nanã Buruquê com o meio gerador da vida: a água e o lodo, a origem da vida na Terra.	76
Figura 43 - Maria Padilha	92
Figura 44 - Maria Molambo	92
Figura 45 - Cigana	92
Figura 46 - Zé Pilintra	94
Figura 47 - Caboclo na Umbanda	95
Figura 48 - Nossa Senhora dos Navegantes com Jesus em seus braços	96
Figura 49 - Iemanjá sincrética (a Mãe do Mundo)	96
Figura 50 - Oxum	98
Figura 51 - Iemanjá	98
Figura 52 - Iansã	98
Figura 53 - Vestiário do Parque Ecológico dos Orixás	135
Figura 54 - Casa de Exu	136
Figura 55 - Terreiro em meio à mata e as oferendas dispostas na mesa	137
Figura 56 - Oferendas a Oxossi	138
Figura 57 - Placa de entrada do Parque Ecológico Vale dos Orixás (Duque de Caxias)	139
Figura 58 - Espaço sagrado para caboclos (imagens)	140

Figura 59 - Lixo jogado no Parque Ecológico dos Orixás, em Raiz da Serra
Magé (RJ) 141

Figura 60 - Lixo jogado no Parque Ecológico dos Orixás, em Raiz da Serra
Magé (RJ) 142